

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio 1\$370
Semestre 600 — " " " " 630
Brasil e Africa, anno 2\$000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

Triste sudario

Estão publicadas as annunciadas modificações á Lei de Separação.

Para quê? Para dar satisfação á consciencia catholica offendida?

Para congraçar, para pacificar a familia portugueza, que em paz não tem vivido?

Embora muito nos peze dizel-o, a verdade é que a impressão que nos ficou da serena leitura dos quatorze artigos publicados foi desagradavel em extremo.

Não se compadecem as estreitas ensanchas d'um semanario de provincia com a rigorosa critica que é de necessidade fazer-se, a uma obra sectaria e infeliz, n'um momento historico em que tudo pedia justiça e liberdade.

A justiça continua a escorrer sangue e a liberdade conserva ainda os olhos velados.

Predominou o imperio da maçonaria e os filhós mais prestimosos da Patria continuam a ser tratados como párias, vergastados por leis iníquas, que lhes usurpam os seus direitos mais sagrados e não restituem as liberdades que os paizes civilizados não negam; nem pôdem, nem devem negar.

Final, a mesma força satanica e tenebrosa continua a dominar e a impellir desastrada e vertiginosamente a Nova Republica para as voragens d'um abysmo.

Acabou o *Benoplacito*.—Salvo esperanza! Quem é que fazia caso d'essa desastrada disposição que a Lei irrisoriamente continha?

Foram sepultadas as *culturas*.—Enterradas e bem fundas estavam ellas, desde ha muito, pois apenas foram abraçadas por alguns desgraçados sacerdotes que se deixaram precipitar pela escorregadia ladeira que os levou á apostasia. D'esse charco immundo, alguns se ergueram com honra, detestando publicamente o passo escandaloso e obtendo dos seus superiores hierarchicos o misericordioso perdão para falta tão grave e tão hedionda. Os outros vegetam, abandonados até por aquellos que os empurraram para fóra do grémio da Igreja Catholica.

Pôde o clero usar *habitos talares*.—A medida de excepção só nos doía pelo sectarismo que representava. De resto, não é essa regalia de summa importancia, pois que o clero via sempre a sua acção aureolada pelo respeito e prestigio de quem se ergue pelo espirito de seriedade e pela pratica da virtude, a unica grandeza que não tomba do pedestal em que assenta.

E pouco mais de bom tem as *modificações*—uma leve suavidade no exercicio dos actos do culto publico, dentro dos templos, a contrastar logo com a expoliação dos livros do registo parochial, onde elles ainda se conservavam em poder dos seus legitimos donos.

Nem mais uma migalha de justiça, nem mais uma rectea de liberdade!

Foram, pois, postergadas as legitimas reivindicações dos catholicos.

Pouco menos perdas são as presentes modificações, do que a propria Lei que ellas veem corrigir.

A Lei deixa, em algumas dioceses, e d'entre essas nas de Araga, os edificios dos Seminarios, para os estudos das disciplinas theologicas. Apesar d'isso, o Seminario de Braga continuou

a ser sempre o quartel de infantaria 29.

E agora?

«Os antigos Seminarios, em que não funcionem serviços do Estado, poderão ser cedidos.»

O proposito é manifesto. Quartel general em Abrantes. . .

E sobre a liberdade de ensino, que legislaram os Catões?

E sobre a liberdade de associação?

E sobre os nossos bens, os nossos presbyterios, os nossos Paços, os nossos passaes, os nossos fóros?—porque é que tudo isso não havia de voltar aos seus legitimos senhores?

A experiencia, que mallogrou, de Briand, não abriu os olhos aos que teimam em dispor a seu bello prazer d'aquillo que é muito nosso e que insistem em não nos quererem passar earta de alforria.

O caminho recto a seguir, antes de modificações algumas, seria reatar as relações officias com Roma, como o fez o Brazil e a Inglaterra, e obter uma Concordata; mesmo no regimen separatista; para que os dois poderes, o civil e o religioso, n'um entendimento d'onde nenhum sahisse ferido, podessem encaminhar o assumpto pelos tramites da Justiça, do Direito e da Equidade.

Como nos sentimos bem, quando ao sr. dr. Sydonio Paes ouvimos estas nobres palavras: «posso afirmar que a perseguição religiosa terminou em Portugal.»!

Como nos sentimos agora deveras contristados, ao ver que lhe mingotearam as forças, para pôr em pratica as suas rectas intenções!

Porque as leis, adrede feitas para perseguir os catholicos e a Igreja, continuam vergonhosamente a fazer parte da legislação portugueza.

Porque os catholicos estão ainda fóra do direito commum.

Porque aos catholicos não foram ainda restituídos os seus bens e as suas liberdades.

Porque as modificações da Lei de Separação são uma burla, com o deploravel intento de ser lançada poeira aos olhos dos catholicos.

Não se pôde viver apenas com as palavras doces do relatorio. Precisamos de leis claras, de leis justas, de leis honestas.

Quaes as conclusões praticas que devemos tirar, ao ver fracassar o proposito justiceiro do illustre Presidente da Republica?

Que devemos fazer, ao ver que não foram escutados os clamôres das nossas mais instantes e mais justas reivindicações?

Um unico caminho temos a seguir, em bem da causa por que pugnamos, uma necessidade inadiavel, e de cada vez mais, se nos apresenta, n'esta hora de perigos mil e de dificuldades sem conta para a nossa nacionalidade e de provações amargas para a Igreja que Christo fundou.

Esse caminho e essa necessidade é a organização vigorosa, é a união disciplinada dos catholicos, para se poderem impôr, de frente erguida, e exigir aquelles que tiverem de ser eleitos com os nossos votos, que não podemos dispensar que inscrevam no seu programma a satisfação dos nossos direitos, a consecução das liberdades, de que ainda estamos privados.

Importantissimos serviços pôdem e devem prestar os Centros Catholicos,

em organização sólida, autonoma e independente, para se corrigir e modificar o triste sudario com que nos brindaram em dictadura.

Entretanto é para agradecer a boa intenção que presidiu á confecção das modificações, os beneficios, embora pequenos, muito mais pequenos, que de esperar era, que ellas nos outhoraram, aguardar as providencias prometidas em diplomas especies, sobre subvenções e prepararmo-nos para o conseguimento e conquista do que vimos reclamando, como reivindicacões justissimas.

E' para isso que a nossa organização deve ter immenso valor.

Animo e insistencia.

Aggressão traicoeira

Quando, na noite do dia 20 do corrente se dirigia para a sua residencia, foi o rev.º Reitor de Milhazes barbara e traicoeira agredido por meliantes sacrilegós, que, á falsa fé, lhe vibraram valentes pauladas na cabeça, abrindo-lhe golpes profundos.

Nada adiantamos sobre justificadas suspeitas, para não estorvarmos a acção da justiça, que folgamos seja implacavel.

Associamo-nos ao grande desgosto que acaba de soffrer este nosso presadissimo amigo e brilhante collaborador.

Provocação violenta

Pouco depois das duas horas da madrugada do ultimo domingo ouviram-se uns tiros—seguidos do estampido de uma bomba—para os lados do Largo do Appoio; e decorridos cerca de trinta minutos, novas detonacões, seguidas do estampido de bombas, foram ouvidas em logar mais distante.

Soube-se, depois, que um grupo de individuos se postara, aquella hora socegada da noite, em frente da casa onde reside o sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, brioso e incansavel Parocho d'esta villa, batendo-lhe á porta; e que quando s. ex.ª assomara á varanda do 2.º andar do predio, d'esse grupo lhe foram disparados tiros e arremessadas bombas!

Quem foram os individuos que assim assaltaram a casa em que reside o Parocho da villa e tão violentamente o provocaram?

Não é a nós que compete inquiril-o, nem o faremos mesmo porque temos a certeza de que a auctoridade administrativa se empenhará em não deixar ficar impune o attentado.

Mas, afinal de contas, que queriam esses individuos ao Parocho da villa, cidadão pacifico que vive e trabalha pela religião, de que é brioso ministro, não incommodando ninguém, nem a ninguém provocando?

Incomodal-o ou assustal-o, apenas?

Nós temos certeza absoluta, de que nenhum padre catholico, que se empenha no cumprimento dos seus deveres de padre, recuará deante de quaesquer obstaculos que lhe appareçam attinentes a fazel-o intimidar ou leval-o a não continuar a sua missao.

Esses que contra s. ex.ª se manifestam assim tão criminosamente, não são, com certeza, catholicos. E porque o não sejam, que tem elles que ver com o padre catholico?

Fiquem certos que não o intimidam, que elle continuará a sua obra de evangelisação, sempre com a mesma fé e sempre com o mesmo amor á causa de Deus, por que trabalha.

E o resto é com a auctoridade administrativa.

Para o sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, vão os nossos parabens, por s. ex.ª ter conseguido, pelo seu trabalho aturado e persistente, a bem da religião de que é digno Ministro,—os odios dos que á nossa religião não querem pertencer, ou até a não querem por espirito de seita.

Pelo Centro Catholico

Reuniu, na ultima quinta-feira, a Direcção do Centro Catholico, para apreciar o modo affrontoso como foi tratado, na Administração do Concelho, o rev.º José Pezoto de Oliveira, de Milhazes, parochio illustrado e exemplar e membro valioso do Centro Catholico.

Era intenção do Centro Catholico apresentar um respeitador, mas energico protesto, ao qual se associaria todo o clero do arcepprestado, para patentear claramente que com elle se solidarisava e tomava parte na magoa soffrida.

Dados os acontecimentos politicos do dia, nenhuma resolução foi tomada, por estar perdida a oportunidade.

Ficou, porém, alegremente constatada a mais estreita harmonia, que reina entre todo o clero do arcepprestado, que sempre se tem portado briosamente, embora tenha de calcar os espinhos mais arrepiantes.

FELICITANDO

Foi praticado um attentado contra o zelosissimo parochio d'esta villa. E' do dominio publico.

Não pôsso abafar um grito de revolta contra todas estas manifestações de estúpida proversão e revoltante sectarismo.

E, quando ia pegar na penna para deixar aqui expresso um brado sincero de protesto, de repente lembrei-me das lições do Divino Mestre e resolvi escrever estas linhas de felicitação ao Sr. P.º Gaiollas.

Felizes quando vos perseguirem e vos odiarem, mentindo, por causa do meu nome. Alegrae-vos e exultae, porque será grande a vossa recompensa no ceu.

Quadram perfeitamente aqui os avisos da Verdade Absoluta. O parochio de Barcellos tem sido sempre, como sacerdote, exemplar no cumprimento do seu dever. A sua vida tem sido passada invariavelmente, no serviço da Igreja. E se a sua vida, como sacerdote, não tem a menor mancha, como parochio de Barcellos é uma vida de apostolico modelar. O seu zelo é inexcedivel; a sua actividade multiplica-se d'um modo verdadeiramente prodigioso. Nunca o vemos ocioso.

Quem o odeia? A demagogia, a impudiceia brutal, que não encontra as victimas incautas, o sectarismo perverso, a maçonaria, que machuca ás escondidas, —o inferno, n'uma palavra.

Perguntemos, na verdade, a essa meia

duzia de preveros e inconscientes, quaes os crimes que apontam ao zeloso sacerdote?

Vel-os-hemos encerrarem-se n'um silencio comprometedor.

Ao sr. P.º Gaiollas, pois, um abraço de felicitações, porque o inferno não gosta de sua obra.

Comprehendam os catholicos de Barcellos o seu dever para com o seu parochio, auxiliando-o na sua guerra ao vicio.

Infelizmente muitas vezes acontece que são os mesmos catholicos os que mais amarguradamente fazem os dias do sacerdote zeloso. Em vez de cumprirem o seu dever, nada fazem e vão unir-se nas suas criticas aos inimigos da Igreja.

Não ha muito ainda que em Barcellos se presenciou esse facto que, devemos dizel-o, nada depõe a favor da instrucção catholica da villa.

Todas as criticas cahiram sobre o parochio, porque *cumpriu simplesmente o seu dever, fez o que devia, fez simplesmente o que não podia deixar de fazer*, porque é muito claro na legislação da Igreja, negando sepultura ecclesiastica a uma peccadora publica, que morreu sem signaes de arrependimento.

São assim muitos dos nossos catholicos.

E quando se trata de cumprir o 5.º mandamento da Santa Igreja, concorrendo para a sustentação do parochio, como é dever, cada vez mais grave!

Quantos desleixos, quantas desillusões!

P. A.

O homem põe, Deus dispõe

Esta epigrapho, d'uma verdade axiomática cuja realisação é de todos os tempos, ha-de ter mais reiteradas contra-provas nos resultados da tremenda convulsão politica que vem revolvendo o mundo.

Parece mesmo que já está a evidenciar-se n'aquella desmantelllar estrondoso do grande colosso que foi a Russia, que fôra as melhores esperanças da Entente, e que está reduzida a um cahos, minada pela revolução, pela anarchia, a fermentar em novas nacionalidades que serão ainda—quem sabe?—bafejadas pela brisa fecundante da liberdade e abrirão largo campo de acção ao catholicismo, novas rotas ao progresso humano.

Tambem assim foi no resto da Europa, do mundo nos fins do seculo 18 e principios do 19. O facho da revolução, incendiado pela impiedade, abraçou o mundo. As tempestades politicas e religiosas despedaçaram thronos, aniquilaram ou transformaram instituições seculares.

A Igreja Catholica, rica, poderosa, acatada nos conselhos dos reis, escudada com a protecção do braço secular, servida por luzido e numerosissimo clero regular e secular, via-se em pouco tempo despojada de quasi todos os seus bens; extintas, dizimadas ou dispersas as suas ordens religiosas; a protecção secular, volvida em perseguição.

Mas...—o que é a sua vitalidade immanente sobrenatural!—Ella, a indelével instituição, apesar de empobrecida, desamparada, combatida, reorganisa-se maravilhosamente, adapta-se ao novo meio social, desenvolve uma força de expansão como nunca. Vê renascer por toda a parte os seus institutos, os seus órgãos d'acção sob formas novas, mais numerosas, mais depuradas pela prova, mais vitalizadas, mais livres na sua acção salvadora, civilisadora.

Porquê? Só pela seiva do Ceu que é communicada a esta arvore, cada vez mais frondente pelo seu fundador?

Sem duvida que esse effeito surpreendente é em parte devido á graça cuja diffusão é directamente proporcional á intensidade da luta.

Mas não foi só isso. E' que a Revolução, apesar de impregnada do virus da irreligião, trouxe após si o germen bendito, fecundante, da li-

berdade; e a liberdade é a atmosphera mais fria ao catholicismo, assim como a justa é a sua vida, enquanto que a protecção, o privilegio, a opulencia, corrompem e entorpecem, desmoralizam, enervam.

Havia lá no recanto oriental da Europa, aquella extensissima monarchia, que entribeirada no seu velho autocratismo, se mantinha refractario á liberdade e ao progresso. Pois era ali tambem que a acção civilisadora da Igreja esbarrava com os maiores obstaculos.

E' por isso que, derruidas agora as velhas muralhas que mantinha aquelle colosso meio isolado da civilisação actual e refractario á liberdade, já começam alguns espiritos perspicazes a antever n'aquelle mar revolto pela anarchia uma irreprimivel aspiração de liberdade nacional que hade romper todas as peias para que os peoneiros da Igreja Catholica vão fazer ressurgir uma Russia cheia de vida, para gloriosas e fecundas caminhadas do progresso.

V. A.

O typho

Pedimos, em nosso numero passado, aos Rev.ºs Parochios do nosso concelho, que incitassem o povo das respectivas freguezias a usarem de todos os meios de limpeza e asseio, quer do corpo quer das habitações, afim de se evitar, tanto quanto for possível, a propagação da terrivel epidemia do typho, que tão assustadoramente está grassando no Porto, a ponto de as autoridades sanitarias e o governo se terem resolvido a tomar providencias extraordinarias.

Já aqui dissemos, por indicação do medico sr. dr. Aurelio Queiroz, que está exercendo as funções de sub-delegado de saúde, como pôde fazer-se a desinfecção das habitações e tomar precauções contra a propagação do piolho, insecto este que, segundo opinião dos higienistas, é um bom conductor e propagador da grave doenca.

No Porto, o distincto medico sr. dr. Franchini, indicou a um leitor do «Jornal de Noticias» uma fórmula que achamos conveniente transcrever aqui.

Diz o «Noticias» o seguinte:

«Alem das desinfecções, torna-se vantajoso e até imprescindivel espulhar pó, insecticidas nos corredores, portas, escadas e sallas onde entrem pessoas estranhas á casa.

Para esse fim, o sr. dr. Franchini, umas das mais brilhantes figuras do corpo clinico desta cidade, indicou a um amigo nosso a seguinte fórmula que tem todas as propriedades para a destruição effcaz do piolho: Talco e naphalina, cemigrammas de cada; creosoto, duas grammas; e iodophorinio, uma gramma.»

Todo o cuidado que haja, é, pois, pouco—e nada é demais, o que se faça contra o alastramento da epidemia que tantas victimas tem já causado, principalmente no Porto, mas já, tambem, em algumas terras de provincia.

A autoridade sanitaria local, que já tomou a iniciativa das providencias contra aquella doenca, pelo que muito a louvamos, tem necessidade de continuar as suas visitas sanitarias, ordenando o que julgar conveniente a bem da saúde publica, tomando, até medidas rigorosas, onde deva applical-as.

Tudo quanto s. ex.ª fizer n'esta terra, em beneficio da hygiene que deve haver em todas as habitações, só pôde merecer applausos.

De resto, a recommendação que fazemos e continuamos a fazer, no sentido de se evitar a propagação da doenca, entendemol a muito especialmente aos habitantes d'esta villa. Lembrem-se todos que mais vale prevenir do que remediar e que mais vale dizer-se «eu fiz», do que «se eu fizera...»

Echos & Noticias

Novo administrador do concelho

Tomou posse, na ultima 5.ª feira, pelas 3 horas e meia da tarde, do cargo de administrador d'este concelho, o nosso presadissimo amigo, sr. dr. Luiz de Mattos Graça, um cavalheiro que goza de muita estima e consideração, no nosso meio, pela sua intelligencia e sentimentos de bondade.

Veio propositadamente assistir ao acto da posse, acompanhado do secretario geral, sr. dr. Justino Cruz, o digno Governador Civil d'este districto, sr. dr. José Fêria Dordio Theotónio, um novo chefe de intelligencia e possuidor de muitas e boas qualidades, que o impõem já como um digno governador do districto de Braga.

A posse foi dada ao sr. Luiz Graça pelo digno presidente da Comissão Municipal Administrativa, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, que estava n'aquelle dia, exercendo o cargo de administrador do concelho, sendo o auto lavrado pelo secretario da repartição, sr. Secundino Pereira Esteves.

O sr. dr. Vieira Ramos, que usou da palavra em primeiro lugar, fez um primoroso discurso, dirigindo os seus cumprimentos ao sr. Governador Civil, de quem fez um caeroso elogio, enaltecedo-lhes as suas qualidades de intelligencia e de honradez.

Depois fallou o sr. dr. Luiz Graça, de quem trouxe um exacto perfil, agradecendo ao sr. Governador Civil, a escolha de tão prestigioso cavalheiro para o cargo de administrador d'este concelho. Recordou o que dissera ao illustre Presidente da Republica, sr. dr. Sydonio Paes, quando da sua passagem na estação de Barcellos, affirmando, por fim, que o povo d'este concelho comprehende muito bem a actual situação, polifica e a necessidade de se ella mantida, e tanto assim que esse povo está lealmente ao lado do governo a que preside esse homem cheio de prestigio—o sr. dr. Sydonio Paes.

Fallou a seguir o novo administrador do concelho, sr. dr. Luiz de Mattos Graça, que, dirigindo-se ao sr. Governador Civil, lhe disse que era a primeira vez que n'esta terra ia exercer um cargo publico da confiança do governo. Era, pois, n'aquelle dia, o seu baptismo politico, tendo-o penhorado muito a assistencia do sr. Governador Civil ao acto da sua posse.

Disse ainda s. ex.ª que o illustre chefe do districto é quem lhe havia imposto a accepção do cargo, em que acabava de ser empossado; e resumira n'estas palavras que são um programma feliz, a sua acção administrativa:—*Amar a Patria sobre todas as cousas e cada um dos seus filhos dignos como a si mesmo.*

Prometteu depois que garantiria a ordem e respeitaria a liberdade de todos, impondo a moralidade e rendendo culto á justiça, empenhando, para isso, a sua intelligencia, a sua vontade, até o sacrificio da propria vida. E accrescentou: que se estava disposto a perder a vida para garantir a ordem publica, não estava disposto a poupar a vida de quem quer que tentasse perturbar a mesma ordem publica, porque esta é bem necessaria no momento presente.

O sr. Governador Civil agradece as referencias elogiosas que a s. ex.ª dirigiram os srs. drs. Vieira Ramos e Luiz Graça, e diz que havendo n'esta terra dos muito em destaque, que não sómente honram Barcellos mas até o districto de Braga e a propria Patria, — os srs. drs. José Gomes de Mattos Graça e José Julio Vieira Ramos—são esses dois cavalheiros que tem de ser ouvidos quando se tratasse de assumptos politicos respeitantes a este concelho, porque s. ex.ª imprimiam á politica local o caracter regionalista, e era isso o que tinha a fazer o governo que preside n'este momento aos destinos da paiz e que s. ex.ª com honra representa.

Referindo-se seguidamente ao sr. dr. Luiz Graça, fal-o com elogio, com a maior consideração e estima, não sómen-

te pela sua intelligencia, como pela sua illustração e caracter e dirige as suas felicitações ao concelho de Barcellos por ter no lugar de seu administrador do concelho uma individualidade que tanto se impõe. O governo apenas quer fazer uma Patria e uma Republica onde caibam todos os portuguezes, quaesquer que sejam as suas crengas e as suas convicções.

Agradecemos, finalmente, em seu nome e no do governo que representa, o apoio que lhe presta o concelho de Barcellos.

Ao acto da posse, que revestiu um caracter já um pouco desusado aqui, assistiram muitos ecclesiasticos, alguns dos quaes representaram o Centro Catholico concelhio; o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, e muitos outros cavalheiros que muito representam, quer pelo que pessoalmente valem, quer pelo que podem em influencia politica.

Depois, em casa do sr. dr. Luiz Graça, no Bemfeito, foi offerrecida uma taça de champagne, aos srs. Governador Civil, Secretario Geral, Administrador do Concelho de Braga, que tambem viera assistir á posse, drs. Vieira Ramos e José de Mattos Graça, onde se trocaram saudações muito intimas.

Dirigindo as nossas mais quentes saudações ao novo administrador d'este concelho, cavalheiro leal e de vontade segura, bem capaz de levar a effeito a obra a que se propõe, pois s. ex.ª é um homem de ordem e um grande apostolo do Bem—um catholico de fé e de um caridoso amigo dos que vivem ao desamparo da sorte—mais do que a s. ex.ª felicitamos o povo d'este concelho, porque em s. ex.ª encontrará o povo de Barcellos um amigo e um devotado servidor.

O milho

Na ultima 5.ª feira, na freguezia de Barcelinhos, alguns individuos deram-se ao sport de apprehender a umas pobres mulheres, pequenas quantidades de milho, que haviam adquirido no mercado semanal e que destinavam, ao que nos informam, a consumo proprio.

A pratica d'esse acto provocou sérios protestos, que poderiam attingir peiores consequências se logo não intervisse o sr. dr. Vieira Ramos, que na qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Camara, estava a essa hora servindo o cargo de Administrador do Concelho.

S. ex.ª, tomando conhecimento do abuso que estava sendo cometido, ordenou a entrega do milho apprehendido aos seus donos, que se achavam ainda presentes, acabando assim o conflicto que se desenrolava e que podia tomar proporções graves.

Tem havido abusos, como este a que nos vimos referindo, que a autoridade administrativa não pôde permittir que continuem a praticar-se, fazendo, porém, justiça inteira.

E sabemos que o sr. dr. Luiz de Mattos Graça, empenhado em procurar satisfazer tanto quanto possível as reclamações dos que compram o pão, estuda com interesse o assumpto da escassez do milho, pensando já em conseguir o abastecimento de todos os celloiros parochiaes, onde está a sentir-se já a falta de milho.

Necessario é, porém, que todos ajudem s. ex.ª a resolver este bem difficil problema, a bem dos interesses de todos.

Banco de Barcellos

Recebemos, e muito agradecemos o relatório da Gerencia d'este importante estabelecimento de crédito, que continua a merecer a confiança publica e o grau de prosperidade a que subiu.

Para demonstrar o crédito de que goza basta referir que os depositos á ordem e a prazo e feitos na caixa economica do Banco, sobem a mais de 510 contos—cifra bastante elevada para quem dispõe de um capital muito inferior.

D'aqui se conclue que o Banco de Barcellos dispõe de grande crédito e tanto que, como é dito pela digna gerencia na sua exposição, foi resolvido não aceitar mais depositos a prazo.

Congratulamo-nos com as prosperidades da principal casa de crédito d'esta terra e reiteramos os nossos agradecimentos pela offerta do relatório e contas da gerencia do anno findo.

Em Manhente e Gallegos

Na ultima seg.-feira, uma proprietaria da freguezia de Manhente disponha-se a mandar malhar as espigas que tinha guardadas num espigueiro. Apareceram-lhe depois muitos individuos, armados malhos que se dispunham a malhar as espigas e dividirem entre si o respectivo milho.

Prevenida do caso a autoridade administrativa, o sr. dr. Luiz Mattos Graça, digno e zeloso administrador d'este concelho, compareceu alli com uma força armada, conseguindo, por fim, apasiguar os animos, mediante promessa, feita pela proprietaria do milho, de que cederia para os pobres da freguezia, ao preço de 1\$200 reis cada raza, o milho que pudessem dispensar do que precisava para consummo da sua casa de lavoura e de que precisava para sementes.

Depois o povo quiz tambem ir ao celeiro do sr. conselheiro Sá Carneiro, na mesma freguezia de Manhente, conseguindo o mesmo sr. administrador que se vendesse alguns carros de milho ao povo d'aquella parochia, ao preço de 1\$200 cada raza.

—Em S. Martinho de Gallegos, tambem o povo pretendeu assaltar o celeiro dos herdeiros do fallecido sr. Joaquim da Silva Campos, violencia que o sr. administrador tambem evitou, mediante a venda ao povo d'aquella freguezia, por parte dos ditos herdeiros, de uma porção de carros de milho ao preço de 1\$200 cada raza.

Folgamos muito em dar estas noticias, que são em leuvar a prudencia e tino, que anima o sr. administrador do concelho, e que o guiará em todos os seus actos.

S. ex.^a será um firme mantenedor da ordem publica, a par da magnanimidade do seu coração; e assim será firme e inquebrantavel, nos momentos da desordem, —mas tambem caritativo e bom, na resolução dos problemas das subsistencias, como acaba de manifestar.

Ecce-Homo

A digna meza administrativa da Santa Casa da Misericordia, resolveu, e muito bem realisar no corrente anno a procissão do Senhor «Ecce-Homo», que tem lugar na Quinta-feira de Indoengas e a qual revestirá o maior brilho possivel.

Incorporação militar

Nos dias 1 a 5 do proximo mez de março, tem lugar a incorporação dos recrutados nos regimentos a que foram superiormente destinados. Os recrutados devem requisitar na secretaria da camara, as respectivas guias.

«O Barcelense»

Com o n.º 365, relativo ao penultimo sabbado, 16 do corrente, entrou no 8.º anno da sua publicação este nosso collega local, a quem, por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações.

Sermões quaresmaes

A conferencia que o nosso amigo e redactor principal d'este semanario, sr. Abade Alexandrino José Leituga, realisonou ás três horas da tarde do ultimo domingo, no templo do Senhor Bom-Jesus da Cruz, foi, como o de domingo anterior, muito doutrinar. Fez varias considerações sobre a Fé, destruindo algumas objecções de espiritos soberbos e expoz os principaes mysterios da Encarnação, da Eucharistia e da Santissima Trindade, terminando por uma supplica sentidissima á mesma.

—Em Barcelinhos, e pouco depois das 4 horas da tarde, o mesmo sr. Abade Leituga continuou as praticas quaresmaes que iniciou no domingo passado, expondo ali, com muita clareza, o sentir de alguns padres e doutores da Igreja, acerca do pecado e da contrição.

Quereis uma instalação electrica barata?
—Pedir preços á
“Instaladora”
Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º
BARCELLOS

Doentes

Vae melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o sr. Emilio Pinto Rosa, habil amauense da administração do concelho.

—Tambem vae melhor da doença de que ultimamente foi acometido, o habil procurador, sr. Domingos José de Miranda, o que muito tambem estimamos.

Sob a Cruz

No dia 20 do corrente mez foi sepultado, no cemiterio municipal d'esta villa, o cadaver da sr.^a Eufrazia Nareisa da Silva, tia do sr. João Silva, nosso patricio residente no Porto, e filha de Francisco Luiz da Silva e de Rosa de Jesus, fallecida, na Povoia de Varzim, no dia 18 do corrente. O cadaver da finada foi transportada para esta villa em carro fúnebre.

—Nesse mesmo dia 20, falleceu n'esta villa a sr.^a Maria Rosa Pimenta, de 84 annos, filha de Francisco José Gomes e de Anta Joaquina Pimenta, natural d'esta villa.

—No dia 21, tambem falleceu na Avenida 11 de Fevereiro, o sr. Agostinho Martins, de 68 annos de idade, filho de Maria Rosa Malta, natural do concelho de Souré.

—No dia 22, finou-se no Largo do Apoio, a sr.^a Maria de Jesus, de 38 annos, viuva, domestica, natural do concelho de Lousado e filha de Anna da Conceição.

—No dia 22, tambem falleceu a menor Maria d'Assumpção Alves da Silva, de 13 annos, filha do sr. David José Alves, e da sr.^a Anna Rocha da Silva, moradores no Campo 5 d'Outubro.

A todas as familias enlutadas os nossos sentimentos.

O concelho de relance

Campo.—Em digressão até á capella de S. Miguel, no monte de Carapeços, passaram n'esta freguezia, entre outras, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Carmona, e os srs. dr. José D. Pinheiro, Gonçalves Ralha e Reitor de S. Pedro. E' aquelle local o sitio d'onde se aprecia melhor o Vallé de Tamél e de Aguiar, sem duvida um dos trechos mais soberbos do nosso lindo e risonho Minho. A valiosa opinião d'aquella senhora e cavalheiros confirma a nossa affirmação.

—O tempo, completamente primaveril, é impróprio do mez de Fevereiro. E' grande a falta de aguas.

Macieira.—O povo d'esta freguezia, animado com as promessas do Senhor Presidente da Republica, na sua viagem pelo norte do paiz, resolveu promover uma subscrição, afim de construir uma residencia parochial e cujo producto attingiu a quantia de um conto de reis, com ofertas de mais, se tanto fôr preciso.

Em nome do presidente da Junta eleita, e para tal fim, já foi adquirido um terreno proximo da igreja e confinando com o quintal da antiga residencia parochial. Tinha-se como certo que a nova lei de separação entregaria, como era justo, ás residencias e passaes aos seus legitimos doadores e viria em termos rectos e justos. O que a tal respeito tem constado ultimamente pela imprensa, não agrada, antes nos desgosta, como a todos os crentes, e nos aconselha a ficar na expectativa e esperar-mos pela publicação dos remendos da lei. D'um modo ou d'outro, isto é, com justa ou má separação, far-se-ha uma casa decente e o nosso zeloso parochio irá viver n'ella.

—Consoceiram-se n'esta freguezia os srs. Miguel Santos e João Alves, com duas irmãs, filhas do nosso amigo sr. Rodrigo Francisco da Silva Nunes. Revestiu o acto religioso toda a solemnidade, e a um crescido numero de convidados foi servido um luto jantar em casa do paé das noivas. Aos brindes fallou com eloquencia o sr. Joaquim Francisco Ferreira Junior, nosso amigo e intelligente pharmaceutico. Sentimos nada poder dizer da allocção do rev.^o parochio. E' prohibido... —24-2-1918.

Abade de Nebra.—Durante a quaresma, os sermões do abade tem lugar em todas as quartas-feiras, pelas 5 e meia da tarde. Na ultima semana, estando presentes 86 creangas, fez-se o sorteo de 9 premios grandes.

—Em todas as sextas-feiras da quaresma, no fim do clamor faz-se o piedoso exercicio da via-sacra.

Pensa o povo d'esta freguezia em promover uma commuhão geral, actos de desagravo deante de Jesus Sacramento e talvez procissão de penitencia em honra de S. Sebastião, afim de implorar que de nós seja afastada a terrivel epidemia da peste.

Lijo, 25.—Na semana passada foram aqui apprehendidos 2 carros de pão, que seguiam de noite pela estrada de Barcellos, no lugar do Monte, sem guias competentes. Destinava-se a sahir do concelho, levado pelos gananciosos passadores. A apprehensão foi feita pelo povo do lugar. O sr. administrador cedeu o milho apprehendido á commissão do colleiro parochial, para ser repartido pelos pobres da freguezia. Bem haja o sr. administrador.

Os açambarcadores são os peiores inimigos dos pobres, com cuja miseria querem enriquecer. E' preciso mover-lhes toda a guerra.

Ha milho de sobra no concelho? Pois vá para onde o não ha. E' justo e necessario.

Vá, porém, livremente, a descoberto, legalmente e não para commercio, que é antes roubo do que commercio!

Do commercio tira-se o lucro justo, mas não se explora. O que fôr além, é roubado.

Como andam esquecidos estes principios da moral, até por muitos que se dizem catholicos e como taes querem passar! Como céga, a sêde do ouro!

Miseravel o avarento que quer enriquecer com o sangue do necessitado!

—No domingo passado foi acometido por um ataque apoplectico, o sr. Antonio Vieira Arantes, cujo estado é de gravidade.

—Tambem passou incomodado com gravidade, o sr. Francisco Placido Pereira, que já está restabelecido.

—Aggravaram-se os incommodos do sr. Antonio Alves da Costa Duarte. Felizmente parece que tem experimentado melhoras.

—Na semana passada os gatunos tentaram roubar o espigueiro do sr. José Narciso da Costa. Tinham já roubado algum milho, quando foram descobertos, tendo de fugir e deixando todo o milho e alguma roupa. Ha indicios de que seriam uns homens que no mesmo dia por aqui se viram.

Carvalhal.—Fez-se no passado domingo, de tarde, a Adoração do SS.^{mo} Sacramento. De manhã houve uma numerosa commuhão, no fim da missa, que nesse dia foi cantada em conformidade com os estatutos da confraria do SS.^{mo}

—Ha dias succumbiu, victimado pela tuberculose, José Celestino Gomes Fernandes, que apenas contava 21 annos.

Deixou inconsolavel sua extremosa mãe e seus dedicados irmãos. Descance em paz.

—Baptizou-se no dia 25, uma filhinha do nosso amigo João Baptista e de sua esposa, Justina dos Reis.

Recebeu o nome de Adelaide, e foram padrinhos o sr. José Antonio de Miranda Junior e sua esposa a sr.^a Maria Ferreira Maia, da visinha freguezia de Alvelos.

—Vimos n'esta freguezia, de passagem para a montanha da Franqueira, onde passaram algumas horas de muita satisfação, os nossos queridos amigos P.^o Manuel e P.^o Antonio Villa-Chã Esteves —P.^o Adelindo de Miranda, illustre parochio de Barcelinhos,— e P.^o José da Costa Valle. Pena é que os barcelenses não tenham conseguido uma estrada que dê facil accesso a tão aprazivel e pittoresco local.

—Causou n'esta freguezia uma justa indignação a covarde aggressão de que foi victima o nosso amigo Reitor de Milhares. Protestando contra semelhante attentado pedimos á auctoridade que investigue para não ficarem impunes os vis actores de tal proeza.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.^o officio e escrivão Cardoso, e no inventario por fallecimento de Joaquim Francisco Alvelos, casado, morador que foi na freguezia de Arcozello, em que é cabeça de casal a viuva Emilia de Jesus, da mesma freguezia, correm Editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o interessado João Alvelos, solteiro, maior, auzente em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos d'esse inventario, até final conclusão e sem prejuizo de andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1918

Verifiquei.

O juiz de direito,
Monteiro.

O escrivão do 1.^o officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Arame zincado n.º 10

Bom e barato. Vende-se aos domingos, das 9 horas ás 11 da manhã, e ás 5.^{as} feiras das 11 ás 16.

No Campo 5 d'Outubro, 35 e 36—Barcellos.

Pinheiros em arrematação

Para conhecimento dos interessados annuncia-se que a arrematação dos pinheiros da «Bouca do Negro», em Parelhal, effectuar-se-ha no proximo dia 3 de Março, ao meio-dia, no escriptorio do sr. dr. José Julio Vieira Ramos, sito na Porta Nova, d'esta villa.

As condições enviam-se a quem as requisitar, e estarão patentes no acto da arrematação.

Barcellos, 16 de Fev. de 1918.

NOTA:—Na «Folha da Manhã» sahio este annuncio para ser feita a referida arrematação no dia 24 do corrente, o qual dia é substituido pelo acima indicado.

Pinheiros Vendem-se, em leilão, no dia 3 de março proximo, pelas duas horas da tarde, no Hotel das Caldas d'Eirogo, os pinheiros das bouças contiguas ao mesmo Hotel. Primeiro recebe-se offerta para os de diâmetro egual ou superior a 0.^m20, e em seguida para todos desde o diâmetro de 0,08^m. Reserva-se o direito da não entrega, no caso que o preço não convenha.

Fornece esclarecimentos o sr. Chrysógono Corrêa.

Pinheiros

Vende-se uma partida de 100 pinheiros, na freguezia de Macieira de Rates. Para tratar, com José Caetano Calafate—Povoia de Varzim.



Nada menos do que este numero de instalações electricas fez, em Barcellos, a firma Soucaux & Faria, prova esta das vantagens dos seus preços e do excellente material que emprega. Ministra todas as informações o socio Augusto Soucaux.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS **Capital—500 contos**

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA: **Porto,**
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986 | Secção Maritima 2:10
(Secção Expediente 1:306 | Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver- de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

*Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,
guerra civil, granizo, inundações.*

Seguros contra morte e accidentes de animais

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Lon dres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas,
Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas,
Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM **Barcellos:**

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Todo o bom barcelense deve adquirir esta obra, de muitos annos de
investigação.

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.
Tambem se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

de **Joaquim Vieira da Costa**

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-
rão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, as-
sucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.
Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoa.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

NOVIDADE LITTERARIA

Successo de livraria!

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

de **Candido Augusto Landolt**

Compra de pinheiros Pedimos, aos
srs. proprietarios o favor de nos avisar quando
tenham alguma partida de pinheiros pa-
ra vender.

Lembramos tambem que a melhor
forma de os vender é por arrematação,
reservando os srs. proprietarios o di-
reito de os não entregar quando não
attingam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^ª e Liq.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphicas do jornal

“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco

BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

*Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras
em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.*

MERCERIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espe-
ciaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas
de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { **Rua Infante D. Henrique, 27 a 33**
Rua Manuel Vianna, 1 a 7

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAITANO BRAYÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nun-
ciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Ora-
torio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se
obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natu-
reza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.
Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima
rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria,
molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á
venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA